

A Prece de Anjana

Baseada numa História do *Shri Skanda Purana*

Há milhares de anos, na Índia, viveu um sábio chamado Matanga que, devido a sua força e graça, agilidade e enorme poder, era conhecido como um tigre entre os sábios. Ele vivia numa montanha nos arredores do vilarejo de Kishkhinda em Karnataka, Sul da Índia. Um dia Shri Matanga foi até a vila para adoração no templo do Senhor Vishnu. Após dizer suas preces, sentou-se do lado de fora embaixo de uma figueira. Ele notou uma mulher chegando com oferendas – uma guirlanda de calêndula, uma bandeja com doces e um tecido de seda. Apesar dela estar ricamente vestida, ele achou que ela parecia muito triste. Quando ela saiu do templo, ele notou que ela estava chorando.

“Minha filha”, ele disse a ela. “O que é isso? Por que você chora? Venha. Sente-se aqui e diga-me.”

Então a mulher sentou-se com ele na sombra da árvore. Agora Shri Matanga podia ver que, apesar dela ser linda, já não era uma jovem menina.

“Meu nome é Anjana,” ela disse. “Meu pai é um devoto do Senhor Shiva.”

“Muito bem”, disse o sensato sábio Matanga.

“Meu pai não teve nenhum filho” disse Anjana. “Então ele realizou austeridades severas para obter um favor do Senhor Shiva. O Senhor apareceu à sua frente e disse que não era seu destino ter um filho nesta vida. Mas ele teria uma filha”.

“Continue”, disse Shri Matanga.

“Uma filha cujo filho seria famoso no mundo inteiro por sua inteligência, força e devoção”, disse Anjana, com a voz tremula de emoção. “Eu sou essa filha. Mas os anos estão passando e eu não tenho filho e meu pai não tem um neto.”

“Você tem marido?”

“Sim, sim. Tenho um marido maravilhoso, paciente e adorável. Ele é um chefe Vanara. Seu nome é Kesari. Ele está ali.”

Shri Matanga olhou na direção em que ela apontava e viu um bonito, forte e nobre macaco olhando para eles pacientemente. Ele acenou, e Kesari aproximou-se e inclinou-se reverentemente ao sábio. Shri Matanga gesticulou para ele sentar-se.

“Eu já fiz tudo que podia imaginar”, Anjana chorava agora. “Eu rezei. Fiz oferendas. Jejuei por várias semanas. Fiz penitência –”

“Penitência muito severa”, confirmou Kesari.

“Tudo sem efeito. Ainda não tenho um filho”, disse Anjana.

Shri Matanga olhou para ela compassivamente. Ele viu que ela estava presa a seu anseio e enquanto aquilo continuasse sua mente não lhe traria paz. Ele fechou os olhos e entrou no estado onisciente. Quando, após vários minutos, ele os abriu novamente, disse a Anjana para ouvir cuidadosamente. Não deveria mais haver jejum severo ou penitência rigorosa. Ao invés disso ela deveria ir até uma montanha chamada Venkatachala onde havia um lago chamado Swamipushkarini.

“Apenas olhe para aquelas águas auspiciosas e sua mente ficará quieta,” disse o sábio. “Banhe-se naquelas águas sagradas. Reze para o Senhor Vishnu.”

“Eu irei”, disse Anjana.

Então Shri Matanga falou para ela de outro lugar sagrado no alto da montanha onde a natureza era exuberante e onde havia muitas árvores medicinais e perfumadas. “Lá você encontrará um lago profundo alimentado por uma cachoeira. Você deverá ficar um tempo ali e fazer oferendas ao Senhor Vayu, o deus do Vento e da Respiração”, ele disse. “Reze para ele. Medite nele.”

“Isso é tudo?” disse Anjana.

“Isso é tudo,” disse Shri Matanga com um sorriso. “Aprenda a desfrutar sua própria respiração. Deixe que ela alimente cada parte de você. Descubra a força vital, o prana no interior da respiração. Na hora certa você terá o filho que anseia. Ele virá, porque é o seu destino e o dele. E quando ele vier, será invencível. Nem os demônios, nem os homens e nenhuma de suas armas, nenhum inseto, nenhum animal será capaz de matá-lo”.

Então Anjana e seu marido Kesari partiram, seguindo o comando do Sábio Matanga. Foi uma jornada de muitos quilômetros. Em Kapila Teertha encontraram o lago sobre o qual falou Shri Matanga, e Anjana tomou um banho sagrado em suas águas frias. Ela reverenciou e fez oferendas nos templos do Senhor Vishnu e seu avatar, Varaha, o javali. Então, ela e Kesari partiram novamente, seguindo por trilhas estreitas através da floresta. Ao redor delas havia árvores com todos os tipos de frutos – mangas e marmelos, nêspersas, figos e amêndoas. As trilhas eram íngremes e o sol estava quente, mas finalmente eles fizeram uma curva e viram a cachoeira.

Por um momento Anjana e Kesari ficaram paralisados vendo a água cascadeando pelas rochas. O sol criou arco-íris na água borrifada e ondas criavam redemoinhos nas águas profundas do lago abaixo. A atmosfera era mágica. Anjana já podia sentir-se começando a relaxar. Mais uma vez ela se banhou e tomou a água sagrada. Novamente ela rezou para o Senhor Vishnu.

Então ela sentou-se para meditar no Senhor Vayu, senhor do ar e da respiração. Ela o fez não apenas por uma semana ou um mês ou um ano, mas todos os dias durante mil anos. E Kesari ficou com ela o tempo todo, e muitas vezes também era atraído para a meditação.

Enquanto observava seu corpo puxar o ar para seus pulmões e soltá-lo suavemente por várias vezes, ela se maravilhava com essa corrente de ar que avivava o seu ser e a conectava com o mundo ao redor. Enquanto observava a respiração, seu anseio já não a perturbava mais. Sua mente ficou mais e mais calma; mais e mais forte; mais e mais extasiada. Às vezes ela se sentia como se fosse gotículas cintilantes da cachoeira; às vezes como um pássaro planando nas correntes mornas de ar acima do lago. Ao tornar-se focada em sua prática, cresceu o amor pela paz que ela descobriu dentro de seu ser.

Então um dia veio um som de um vento súbito como um rugido profundo dentro dela, e, numa rajada feroz de vento, tomou forma bem a sua frente um lindo ser. Anjana soube imediatamente que era ele – Senhor Vayu, Senhor do Ar, Alento do Mundo.

O Senhor Vayu falou. “Oh Senhora de grande lealdade, eu vim para conceder o que você deseja. Escolha sua dádiva,” disse ele.

Por um momento Anjana não queria nada, a não ser estar na presença do Senhor Vayu. Então, do fundo de seu ser uma voz emergiu. Era sua própria voz, cheia de clareza e intenção.

“Um filho”, ela disse. “Oh Deus do Vento, Senhor de elevado esplendor, fique satisfeito ao conceder-me um filho”.

“Isso deverá acontecer”, disse o Senhor Vayu.

Agora era como se o Senhor Vayu estivesse respirando para dentro dela. Então Anjana ouviu o som de uma risada exultante e vozes dizendo, “Que maravilhoso! Que maravilhoso!” Ao seu redor viu o Senhor Brahma e o Senhor Indra e suas consortes. Ela viu a deusa Lakshimi e muitos outros deuses e deusas, e entre eles o sábio Vashishtha e o grandioso Vedavyasa, que compilou os Vedas. Era como se eles estivessem celebrando e aplaudindo ela – felizes por ela ter descoberto o segredo extasiante da prática espiritual e felizes por ela ter realizado seu destino grandioso.

Então o sábio Vedavyasa falou com uma voz que soava como um trovão.

“Oh Anjana, ouça minhas palavras. Você obedeceu ao sábio Shri Matanga. Através da sua prática constante você libertou sua mente das impurezas. Agora você está para tornar-se mãe de um filho heroico que realizará grandes proezas. Seu nascimento será uma bênção para toda a espécie humana, e seu nome ficará conhecido nos três mundos”.

Depois que o sábio falou, o vento cessou. Anjana ficou ali maravilhada num casulo de silêncio. Então em seu ouvido, ela escutou a voz de seu querido marido sussurrando seu nome. Ela abriu os olhos e viu seu rosto familiar sorrindo para ela.

“Nós vamos ter um filho”, ela disse.

Kesari assentiu. “Eu sei. O Senhor Vayu veio para você. Eu ouvi o vento”.

Dentro de um ano, um bebe forte e saudável nasceu para Anjana. Ele era um macaco como seu pai, Kesari, mas podia mudar de forma como o vento, e era tão poderoso e suave como a respiração. Eles o chamaram Anjaneya, filho de Anjana. Um dia ele viria a ser conhecido por Shri Hanuman, o deus na forma de macaco, um guerreiro invencível e servo leal do Senhor Rama.

Shri Skanda Purana é um dos livros antigos da Índia, contendo histórias, ensinamentos filosóficos, hinos e orientações sobre como viver uma vida virtuosa. É dito que as versões iniciais foram compiladas ao redor do século sexto DC, apesar de relatarem eventos que ocorreram milhares de anos antes.

©2016 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.